



## **TITULO: A DOCÊNCIA E A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL**

**EJE:** Extensión, docencia e investigación

**AUTORES:** PÃOZINHO, Fernando Campelo; SILVA, Ana Letícia Burity.

**REFERENCIA INSTITUCIONAL:** Universidade Federal do Maranhão - UFMA

**CONTACTOS:** [nando.camp@hotmail.com](mailto:nando.camp@hotmail.com); [galladriell2@yahoo.com.br](mailto:galladriell2@yahoo.com.br) .

### **RESUMEN**

Atualmente, o mundo inteiro tem passado por um processo de Globalização, no qual costumes diferenciados de determinadas comunidades tem constantemente se encontrado com outros costumes. Este encontro pode gerar o que Canclini denominou como “Cultura Híbrida”, termo que pode ser definido como “processo sociocultural no qual estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (2006, introdução,p. XIX).

Este hibridismo traz consigo, conseqüências que podem ser benéficas ou prejudiciais a uma comunidade, indiferente do grau educacional desta.

Sinais da mescla de culturas podem ser percebidos a partir de traços marcantes da cultura que passam por um processo de “aculturação” ou de “fusão cultural”. Exemplos mais comuns são facilmente percebidos na culinária, na vestimenta, na fala e no modo de viver em certas comunidades.

Este trabalho tem como objetivo, demonstrar que algumas vezes, a diferença cultural e a preservação de determinados hábitos e costumes, vêm identificar e caracterizar um grupo social.

Preservar determinados aspectos não impede a evolução social de um grupo. Muito pelo contrário. A valorização da Identidade Cultural a torna mais forte, mais concisa, diante de um todo que tende a ser cada vez mais igual. Essa igualdade tende a se tornar cada vez mais “aculturada”, ou seja, sem raízes, sem identidade e sem memória.

A relação da Docência, seja ela em instituições de ensino superior ou na chamada educação de base, com a preservação da Identidade Cultural, está na



conscientização de discentes da valorização de sua cultura mãe, tornando de fácil compreensão que evolução social não significa necessariamente descaracterizar a cultura local, e sim esclarecer as reais conseqüências do hibridismo e aculturação.

Cabe ao docente expor como fator positivo da preservação da cultura, a geração de novos empregos e melhora da economia do local, como por exemplo, no Turismo e seus segmentos.

Tendo em vista a valorização da cultura e a necessidade de sua preservação, o Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão formou grupos de estudos específicos em Cultura Popular Maranhense, Gastronomia e Patrimônio Histórico e Cultural, nos quais os discentes são estimulados a pesquisar sua própria cultura, produzindo material que servirá de referência bibliográfica para outros alunos a cerca dos assuntos ligados diretamente à Identidade Local.

Dentre os resultados de pesquisas, temos, por exemplo, material publicado em anais de eventos locais e em outros estados do Brasil, revistas científicas, assim como artigos disponibilizados em sites específicos da universidade e dos núcleos de pesquisa dos cursos de Turismo e Hotelaria da própria instituição.

Como resultado da publicação do material, feito pelos próprios alunos com apoio dos docentes, empresas especializadas na área turística optam pela participação de alunos na elaboração de projetos e pesquisas do trade turístico e seus segmentos.

Como conseqüências da participação dos discentes neste tipo de projetos, temos o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho logo após a conclusão de seus cursos de graduação, além do interesse dos mesmos em continuar com as pesquisas, participando de mestrados e doutorados, proporcionando-lhes maior destaque profissional na área de sua graduação.

**Palavras- Chave:** Cultura, Ensino, Pesquisa, Preservação, Discentes.



## INTRODUÇÃO:

A modernidade transforma a vida de todos, trazendo para o nosso cotidiano inúmeras modificações que vão do modo de vestir ao comportamento organizacional de toda uma sociedade.

Algumas destas transformações podem afetar a história de um grupo, e algumas vezes, em meio a tantas mudanças, alguns valores acabam por se perder em meio a uma onda gigante de inovações.

A partir do desenvolvimento do capitalismo e da economia, algumas referências históricas começam a se modificar. O homem acostuma-se com o conforto que o poder monetário lhe proporciona, e começa a desenvolver comportamentos diferenciados, para facilitar seu dia-a-dia.

Porém, com o passar dos anos, algumas referências de identidade de um grupo começam de modo sutil, se modificar, e sem querer, alguns aspectos já não fazem mais parte da vida e da história das pessoas.

O crescimento do poder econômico propiciou o desenvolvimento do turismo, uma vez que as pessoas passam a ter mais dinheiro para o lazer. Como consequência das visitas, temos que tanto quem visita, quanto quem recebe acabam por trocar influências, já que as relações humanas se baseiam na troca de experiências mútuas e da convivência com o outro.

Inicia-se então o processo de absorção de costumes diferenciados, que dará origem ao processo de hibridismo cultural.

Na tentativa de evitar a homogeneização da cultura, ou seja, preservar o tradicional, evitando que a história de um lugar se perca em meio às mudanças, aparecem os professores, que exercem o papel de responsáveis pela preservação da identidade cultural de jovens e adultos.

No decorrer deste trabalho, serão abordados assuntos ligados a preservação da Identidade Cultural, assim como a idéia que se tem sobre seu significado, discutido no capítulo inicial, seguido por uma explicação sobre o que vem a ser o Hibridismo Cultural.

A preservação da cultura está presente no segundo capítulo deste trabalho, no



qual se expõe a necessidade da manutenção de hábitos e costumes de uma sociedade, em seguida, será exposta a ligação existente entre a preservação cultural e a função do educador diante das mudanças do mundo moderno e a preservação da identidade. O professor não pode discriminar nenhum dos dois lados, e cabe a ele demonstrar que o diferente está cada vez mais inserido no cotidiano, e que a resistência é algo comum, indiferente da idéia que se apresente (preservar ou absorver).

A impressão de professores e alunos do ensino superior com relação à pesquisa e a divulgação de cultura local se fazem presente neste trabalho, abordando o trabalho realizado pelos Grupos de Estudos Específicos em Cultura Popular Maranhense, locados na Universidade Federal do Maranhão, no Departamento de Turismo e Hotelaria. Serão apresentados os objetivos dos professores responsáveis pelos grupos, e o resultado percebido pelos alunos.

A discussão sobre o moderno e o tradicional se faz necessária de modo a evitar a cultura homogênea, e impedir a expressão do diferente é negar o senso crítico populacional. A exposição deste trabalho traz a tona o debate, e põe o professor como mediador e divulgador do histórico- social que formaram a sociedade.

## 1. IDENTIDADE CULTURAL

O termo Identidade Cultural tem durante anos, gerado discussões sobre seu real significado. Para a elaboração deste trabalho, tomaremos emprestada a denominação de Stuart Hall (2006), que afirma que *identidades culturais* são os aspectos de nossa identidade que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.

A identidade por sua vez é algo único, que muda de indivíduo para indivíduo, formada a partir da relação do “eu” com as instituições dominantes (família, religião, etc.). A partir da junção de indivíduos temos a identidade do conjunto ou de uma sociedade, onde cada pessoa exerce uma função ou atividade para a estabilidade da vida neste conjunto.



Entretanto, vale ressaltar que um mesmo sujeito pode interagir com vários grupos ou conjuntos, e assim assumir diferentes funções, dependendo do meio em que se encontra. Como exemplo, temos um sujeito que pode ser em um grupo filho, no outro, pai, em um terceiro patrão, e em outro ainda ser subordinado a alguém. Esta afirmação também é demonstrada por Stuart Hall quando ele afirma que:

“Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do eu. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.”. (2006, p.13)

Castells (2010) reafirma esta teoria, ao descrever que podemos nos deparar com identidades múltiplas, como resultado de contradições no que se refere a auto-representação de indivíduos em sua participação na sociedade, ou seja, seu papel desempenhado no funcionalismo de um todo social.

Através das definições destes papéis temos as organizações sociais. Como por exemplo, temos um padre que simboliza a religiosidade e é identificado pelos fiéis de uma paróquia como um tipo de líder espiritual. Um delegado que exerce o papel de autoridade policial, representando o responsável pela ordem na sociedade. Um professor, que representa o ensinamento de jovens e crianças, para que no futuro possam exercer outros papéis na sociedade quando chegarem à fase adulta. Enfim... Uma sociedade tem vários agentes que representam diferentes papéis no meio social.

A cultura é um legado que resiste a toda evolução da sociedade, sendo ela uma variável significativa de composição da identidade, a sua construção se dá de maneira evolutiva e histórica, oferecendo a possibilidade de disseminar ritos e valores morais de fundamental importância para a coerção social. E a continuidade das práticas culturais retrasem o passado permitindo traçar uma linha na qual nosso presente se encaixa e nos dota de uma identidade.

A essência da identidade cultural está expressa nas interações cotidianas e no patrimônio cultural construído. “Para Wainberg (2003 p.67), “Identidades são construções imaginadas e seu acesso a elas reguladas pela tradição e o costume”.



Infelizmente, pessoas no mundo inteiro vêm-se desapegadas aos costumes herdados por seus ancestrais, o que vem gerando uma aculturação em massa, ocasionada por muitas vezes pelo crescente consumismo mundial, presente nos mais diversos setores da vida social acostumando o indivíduo a ter como atributo possessivo toda a produção proveniente dos meios de comunicação e mídia em massa, onde o status de obter algo populariza e homogeneiza a sociedade. Isto se faz presente principalmente no vestuário e no estilo de padrões de estética e beleza.

Os hábitos alimentares também se inserem como ponto de discussão na aculturação em que as práticas industriais modernas se faz presente. Em destinos com forte apelo ao turismo cultural percebemos a valorização de comidas típicas e o incentivo ao consumo de experimentar algo diferente que é singular a uma cultura diferente da sua.

O processo chamado popularmente de Globalização, no qual costumes diferenciados de determinadas comunidades tem constantemente se deparado com outros costumes também pode ser apontado como um dos fatores que pode ter favorecido a difusão e crescimento de “caricaturas culturais <sup>1</sup>” de civilizações antigas e atuais, bem como suas Identidades Culturais através dos meios de comunicação, em especial, com a popularização da internet, que está repleta de todos os tipos de informações, e diferente de vinte anos atrás, está presente na maioria dos lares, trabalhos, escolas e telefonia móvel da maioria da população mundial.

---

<sup>1</sup>- Entende-se por caricaturas culturais, a identificação popular sobre uma determinada cultura ou local, ocasionada pela divulgação em massa de certos aspectos folclóricos através principalmente dos meios de comunicação mais expressivos como televisão e internet. (grifo dos autores).

## 1.1 HIBRIDISMO CULTURAL



A fusão de diferentes culturas pode gerar o que Canclini (2006) denominou como “Cultura Híbrida”, termo que pode ser definido como “processo sociocultural no qual estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”(p. 19).

Este hibridismo traz consigo, conseqüências que podem ser benéficas ou prejudiciais a uma comunidade, indiferente do grau educacional desta. Um dos fatores que favorecem o conhecimento de novas culturas e a entrada destes novos hábitos no cotidiano de um povo, é o desenvolvimento tecnológico de grande parte da população mundial, citado por Manuel Castells (1999), onde ele afirma que:

Sinais da mescla de culturais podem ser percebidos a partir de traços marcantes de culturas que passam por um processo de “aculturação” ou de “fusão cultural”. Exemplos mais comuns são facilmente percebidos na culinária, na vestimenta, na fala e no modo de viver em certas comunidades (p.17).

Muito tem- se a falar sobre o assunto. A polêmica instaurou-se devido a diferentes opiniões sobre o que deve e o que não deve ser mantido. Discursos sobre o Hibridismo e o Sincretismo <sup>2</sup> levam a criação de novas idéias do que pode vir a ser intitulado “Cultura”. Surgem novas formas, mais adaptadas à modernidade, e contestando as “antigas”, proporcionando uma dualidade de pensamentos na população, que de um lado acha benéfica a adaptação de novos hábitos, e de outro, acha importante preservar a história.

Alguns estudiosos concordam que o for denominado híbrido, não necessariamente possa ser aceito no senso comum, adotando os termos *sincretismo* para assuntos ligados à religião e *mestiçagem* no que se refere a etnias e cultura, já que o termo nos remete ao ramo da biologia (produção de fenótipos a partir de cruzamentos genéticos).

Canclini (2006) faz questão de enfatizar que estudos sobre hibridação podem gerar o chamado multiculturalismo e gerar conflitos no que a Ciência Social chama de tradição- modernidade, ou seja, na linha que separa o tradicional do moderno. O autor também faz questão de lembrar que o Hibridismo não é sinônimo de fusão sem



contradições, mas que pode ajudar a dar conta de formas particulares de conflito geradas na interculturalidade recente, além de acontecer de modo não planejado, sendo resultado de processos migratórios turísticos e de intercâmbios econômicos e comunicacionais. (p. 18-22).

## 2. PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Todo foco cultural está intrinsecamente ligado à evolução histórica de uma sociedade tocando o passado ao presente e refletindo nas ações futuras, demonstrando a sutileza do fortalecimento de uma identidade local que sobrevive ainda sim independentemente da constante globalização em que o planeta se encontra. Na formação de um indivíduo pertencente a uma determinada sociedade ou região geográfica podemos notar a riqueza de costumes e tradições que são repassadas de geração a geração. Costumes estes, que simbolizam a arte da tradicionalidade cultural e que atraem cada vez mais um grande número de público, com o objetivo de conhecer, vivenciar e perceber como se originam as concepções habituais acerca de manifestações, comidas e artesanatos impulsionando o visitante a se permitir explorar o desconhecido.

---

<sup>2</sup>- Sincretismo, segundo Stuart Hall (2006. p.91), é a fusão entre *tradições culturais*. Para Canclini (2006. p. 27), trata-se da fusão de crenças, onde o artesanal e o industrial, o culto e o popular, o escrito e o visual unem-se, gerando um termo ainda indefinido.

A partir do legado histórico e social decorrente de um longo processo civilizatório marcado por grandes acontecimentos pertinentes e importantíssimos que se origina a cultura das mais diversas sociedades. Cada uma com suas singularidades, formatos e períodos diferentes de construção em que a posição social fazia uma grande diferença. Desde a pré-história o homem vem construindo cultura, proveniente de seus hábitos cotidianos e de seus ritos tradicionais, repassando de geração a geração estas culturas foram se difundindo pelo mundo e hoje são considerados grandes símbolos de identidade divididos pelos quatro cantos do planeta.





Esta construção se deu também pela obscura luta entre dominantes e dominados onde a história divide os fatos em que na maioria das vezes os dominantes eram os detentores da cultura pura.

Segundo Barretto (2000, p.45), “recuperar ou manter a identidade, a cor local, aparece neste final de século como uma necessidade generalizada em face da globalização”.

Em pleno século XXI a cultura ganha cara e cor, sendo exaltada e transpassada pelos mais diversos modos de manifestações, hábitos de tradição, vestimenta, alimentação entre outros fatores.

Esta valorização de pertencimento ou de satisfação induz ao processo de conscientização cultural e mais precisamente na educação para a preservação da identidade cultural de um povo.

Esta preservação está intimamente ligada à forma de aceitação de seus membros como semeadores de costumes, ética e moral, vislumbrando a tradicionalidade dos saberes e fazeres de uma sociedade. Em contrapartida, pode-se observar a grande evolução da tecnologia e dos meios de comunicação trazendo a idéia de uma globalização onde as culturas interagem, uma ótima alternativa para a liberdade e bom convívio entre os povos, mas que se não tratada de forma correta pode causar ao processo de aculturação ou fragmentação de uma identidade.

O enfraquecimento ou fragmentação de uma identidade se dá a partir da introdução de processos externos na rotina de uma comunidade. Esta aceitação se disfarça por meio de diversas facetas, principalmente em nome da massificação da mídia e da movimentação da economia avaliando o lucro como principal aspecto de resultante do consumo. A partir destas concepções, questiona-se: Afinal, preservar determinados aspectos culturais não impede a evolução social, tampouco o desenvolvimento.

O que se vê também é o artificialismo em que se submetem os movimentos e hábitos culturais, principalmente quando se utiliza a cultura como produto. A consequência deste artificialismo é a descontinuidade das praticas culturais, onde o foco e a mudança de interesse aproximam a comunidade de vivenciar uma cultura alheia que deixa marcas.

A busca atualmente se dá pela autenticidade cultural, composta pela riqueza originaria da cultura, procurando reforçar a intenção primordial da identidade, um elemento construído pelo tempo em um determinado lugar e pela interação de seus agentes.



Para a manutenção da identidade cultural Barretto (2000, p. 43) afirma que “a memória é um elemento essencial do que se acostuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

As tendências pós-modernas de fluxo de movimentação de pessoas por todos os continentes em busca de novas experiências de vida através do turismo começam a valorizar os traços culturais se doando a vivenciar aquilo que o outro vive durante o dia-a-dia, mostrando para o morador local que, sua comida típica é algo diferente e que deve ser mantido como patrimônio cultural de grande importância para a continuidade dos fatos e acontecimentos.

Estas práticas turísticas estão ligadas e referenciam como ferramentas da preservação da identidade cultural e colocam o turismo como agente modificador do comportamento social em virtude do seu teor educacional.

Dessa forma, o turismo como atividade de campo deve ser encarado como ferramenta de preservação da identidade cultural por meio da educação patrimonial e disseminação dos valores locais, já em outro cenário, estão os docentes nas escolas e universidades com a função e a missão de repassar boas práticas de valorização aos alunos, os deixando interados às dinâmicas que afetam a cultura local por meio de discussões, elaboração de projetos de extensão e pesquisas.

## 2.1 A RELAÇÃO DOCÊNCIA x IDENTIDADE CULTURAL

A educação seja ela de jovens e/ou adultos é tida como um processo de humanização, de sociabilização e de singularidade de indivíduos. Trata-se de processo de interação do “eu” com o “outro”, ou seja, uma reunião de indivíduos que tem como objetivo, receber informação de um ou vários indivíduos. Neste sentido, a educação também tem sentido de organização social.

Durante o processo de ensinar, assim como em qualquer relação social, podem existir conflitos por uma questão de divergências culturais. Trata-se da negação do exterior, o que favorece o surgimento da criticidade individual ou coletiva. A negativa de algo que lhe é diferente é comum do ser humano, e nunca poderá ser encarada como algo que venha atrapalhar o ensino.

O ensino superior, desde meados da década de 70, vem contribuindo para o aprimoramento do senso crítico do alunado, mudando a imagem inicial de local para a obtenção de diploma e facilitadora para o mercado de trabalho, para um local de construções ideológicas.

Antes o professor era visto pelo aluno como detentor de todo o conhecimento, e



alguém incapaz de ser próximo de seu alunado, ou seja, na hierarquia da universidade, a camada superior (docente) jamais interagiria com a camada inferior (discente), a não ser para assuntos didáticos.

Atualmente, o professor assumiu outra postura, a partir do diálogo com as diferenças, demonstrando os diversos caminhos que o mundo moderno exige diante da multiculturalidade. Tornou-se uma figura menos emblemática e mais próxima do corpo discente, gerando maior interesse por arte de alunos, que vêem o professor como um “orientador”.

Tal proximidade favoreceu a criação de grupos de estudos específicos, orientados por professores, em diversas universidades do mundo, e uma crescente participação do alunado. A partir da participação nestes grupos, simples estudos universitários deram espaço a pesquisas mais aprofundadas, realizadas a partir da união de docentes e discentes, gerando nos alunos um maior interesse em ações sociais e científicas.

No campo das ações sociais, teremos a discussão sobre a Identidade Cultural e o ponto de vista educacional diante do assunto, demonstrada no trecho que se segue:

“Embora relativamente recente, pode-se afirmar que a incorporação, no campo educacional, dos debates em torno da temática da identidade é hoje um fato tanto incontestável como conflituoso, permitindo múltiplas leituras das práticas cotidianas e acarretando diferentes posicionamentos políticos e /ou pedagógicos por parte de seus agentes...”. (CANDAU, 2005, p. 40).

A discussão não pode ser evitada. Muito pelo contrário. Faz-se necessária para que possam ser percebidos quais os pontos mais vulneráveis da preservação da Identidade, uma vez que sua perda é gradativa, não proposital.

Pontos como vínculos étnicos, religiosos e de convívio num mesmo espaço passam a ser analisados de forma mais detalhada, dificultando ou mesmo impedindo a formação de novas culturas, a partir do conhecimento histórico e social de um grupo por parte de seus próprios integrantes, evitando a crise de identidade oriunda do desenvolvimento do capitalismo, da economia e o desenvolvimento da comunicação em massa.

Com a crise de identidade, as relações educacionais também serão afetadas, principalmente no aprendizado da história daquele local.

O professor passa a exercer o papel de “divulgador” da história, objetivando a manutenção do autoconhecimento de um povo, ressaltando o trajeto que uma determinada sociedade, percorreu sua história social, política, econômico e religioso, desenvolvendo também um senso de patriotismo e civismo nos alunos.

A construção da memória nacional se dá também através da recuperação de dados históricos, já esquecidos pelo senso comum, principalmente pela ausência de documentação, mas preservado pela memória de algumas pessoas, que mesmo não tendo um determinado grau de escolaridade, contam suas histórias à quem deseja escutar (professores sem titulação ou formação, mas que ensinam seus filhos, netos, vizinhos...), ligando o passado com a modernidade, provando que é possível conviver harmonicamente no presente, sem esquecer-se do passado.



## **2.2 Práticas de Ensino e Extensão Universitária como contribuição para a preservação da identidade cultural**

A extensão universitária se difundiu cada vez mais no espaço acadêmico atual incentivando os discentes a participarem de projetos e pesquisas visando integrar aos estudos a prática necessária inerentes à formação profissional.

Em uma realidade local, o presente trabalho visa identificar os benefícios dos projetos de extensão e das pesquisas realizadas pelos acadêmicos dos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão com enfoque na preservação cultural e na valorização dos símbolos culturais da sociedade ludovicense.

O Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão desenvolve projetos de pesquisa e extensão por meio de seus grupos de estudo e dos dois Núcleos de Pesquisas referenciadas na produção científica entre o espaço acadêmico. O foco deste estudo se estabelece principalmente nas atividades desenvolvidas pelos grupos de estudo voltados para a esfera cultural, memória e alimentação.

Nestes espaços, os alunos complementam sua formação com significantes contribuições científicas trazendo como campo de estudo a cultura maranhense desenvolvendo pesquisas monitorando a realidade do cenário local direcionando para a preservação do patrimônio e continuidade dos costumes culturais.

Ao se investigar os projetos e atividades dos docentes do departamento de turismo e hotelaria da UFMA, destacamos como relevantes de acordo com a temática de trabalho proposto 2 grupos: Grupo de Estudo em Patrimônio Histórico e o Grupo de Estudo de Gastronomia.

O Grupo em Patrimônio Histórico desenvolve projetos no âmbito da preservação da identidade cultural, despertando nos discentes as principais noções de educação patrimonial com enfoque na valorização cultural. Como produto destes estudos surge o projeto “Uma viagem no cenário Étnico-Cultural de São Luís, levando os participantes a analisarem de forma presente as diversas possibilidades de se desenvolver atividades culturais envolvendo o cenário histórico da cidade de São Luís do Maranhão.



Para o Grupo de Gastronomia, os estudos da tradicionalidade cultural dos hábitos e costumes alimentares dão origem à busca antropológica do homem e seu vestígio demarcando as mais diversas comidas típicas das regiões do maranhão. Os alunos levam para campo a missão de inventariar estes produtos, mostrando para a sociedade que é possível viver com a globalização, mas preservando alguns hábitos que os tornam singulares perante várias culturas. E mais ainda, mobilizando a comunidade local da importância desta preservação, comidas com receitas seculares merecem relevância na ação da divulgação da herança cultural.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os discentes dos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão sentem cada vez mais a necessidade de se engajar, nos mais diversos projetos de extensão e estudo disponibilizados para complementação da formação. Esta disposição começa a despertar-lo para uma construção de carreira a partir do espaço acadêmico, aprendendo e repassando os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação.

Como fruto desta integralização ao currículo surge os projetos de extensão e pesquisa a fim de transportar para a sociedade todo conhecimento produzido dentro da Universidade por meio dos estudantes.

Dentro desta perspectiva os cursos de Turismo e Hotelaria, vistos como atividades meramente práticas e de treinamento revela que é possível viabilizar resultados importantes como output para a sociedade através de seus projetos desenvolvidos juntos a comunidade.

Como canais de acesso entre o social e o científico é que se constroem os grupos de estudo e pesquisa juntamente com os projetos de extensão universitária, levando à público novos conhecimentos e auxiliando no desenvolvimento profissional, pessoal e intelectual da comunidade de acordo com a realidade em que se inserem.

Contudo, percebe-se que a criação do grupo de estudos em Gastronomia se dá em uma realidade em que a valorização da identidade cultural se mostra bem frágil diante os avanços da globalização e conseqüentemente do hibridismo cultural, inserindo novos hábitos e costumes dentro do espaço tradicional outrora. Sendo



assim, sua tarefa é determinar a disposição desta questão no âmbito social analisando de que forma se iniciou este processo e em que isto pode atingir a vulnerabilidade da identidade maranhense, como estudo de caso.

A absorção de práticas alimentares americanizadas como exemplo, os fastfoods, modalidade praticada principalmente por jovens, distancia os mesmos do sentimento de pertencimento e da valorização cultural local, uma vez que, na atualidade o que temos como símbolo cultural de nosso pertencer, se faz importante para o turista. Então, como repassar para o visitante que a cultura em que vivencio é fantástica e singular? A preservação do patrimônio cultura submete a comunidade a aceitar e praticar em suas mentes a vontade de enriquecer cada vez mais a sua tradicionalidade e mostrar uma cultura forte e disposta a conhecer aquele que ali chega.

Logo, as praticas de docência, voltadas para a disseminação de conhecimentos de educação patrimonial e valorização da identidade se faz importante nos dias de hoje, onde o hibridismo e a globalização ditam suas normas e direções. Os jovens principalmente estão como alvo desta mobilização, pois o desenvolvimento pode levar ao progresso social e econômico sem necessariamente fragmentar identidades e que é a partir da conscientização no espaço acadêmico que se pode expandir as idéias e transfigurar para a sociedade que a preciosidade cultural está dentro de cada um e se faz presente pela interação do conjunto.

#### REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Joanir. G. **Formação de professores:** possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural:** As possibilidades do planejamento. Campinas,São Paulo: Papyrus,2000.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas:** Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,2006.

CANDAU, Vera Maria. **Cultura (s) e educação:** entre o crítico e o pós- crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CARVALHO, Alberto. J. V. **Identidades docentes I: educação de jovens e adultos, linguagem e transversalidades.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 2010.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** 11.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós- Modernidade.** 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e Cultura: História, Cidade e Trabalho.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

WAINBERG, Jacques. A. **Turismo e comunicação: A indústria da diferença.** São Paulo: Contexto, 2003.